Capítulo 1

> Paulo, servo de Deus, Apóstolo, porém, de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade, que é segundo a piedade, na esperança da vida eterna; que prometeu, antes dos tempos eternos, Deus, que não mente, e manifestou a seu tempo a sua palavra na pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador; a Tito, filho amado segundo a fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador. Por esta razão te deixei em Creta: para que corrijas o que falta e constituas presbíteros em cada cidade, como eu também te ordenei. Se alguém é sem crime, marido de uma só mulher, que tenha filhos fiéis, não acusados de luxúria nem insubmissos. Pois o bispo deve ser sem crime, como dispensador de Deus; não soberbo, não iracundo, não dado ao vinho, não violento, não cobiçoso de torpe lucro; mas hospitaleiro, benigno, sóbrio, justo, santo, continente, apegado à palavra fiel que é conforme à doutrina, para que seja capaz de exortar na sã doutrina e de refutar os que contradizem. Pois há muitos insubmissos, vãos faladores e sedutores, sobretudo os da circuncisão, aos quais é preciso fechar a boca; eles subvertem casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe lucro. Disse um deles, profeta próprio deles: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas más, ventres preguiçosos. Este testemunho é verdadeiro. Por isso repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé, não dando atenção a fábulas judaicas e a mandamentos de homens que se apartam da verdade. Tudo é puro para os puros; para os contaminados e infiéis, porém, nada é puro, mas contaminadas estão a sua mente e a sua consciência. Confessam que conhecem a Deus, mas com as obras o negam, sendo abomináveis, incrédulos e reprovados para toda obra boa.

Comentário

Paulo, etc. Como é seu costume, antepõe a saudação, dizendo: *Paulo, servo de Deus*, isto é, simples e humilde ao modo de servo; aqui insinua que a simplicidade é boa: servo certamente de Deus, mas contudo *Apóstolo de Jesus Cristo*, isto é, agindo e coibindo a cada um como exige o império da sublimidade apostólica; tu, pois, a meu exemplo, sê simples de modo que a excessiva humildade não impeça o império pontifical — não disse "servo de Deus e Apóstolo de Cristo" porque também não seja Apóstolo de Deus e servo de Cristo, mas para insinuar que por Cristo Deus Pai dirigiu Paulo ao ministério do apostolado —; Apóstolo, digo, *segundo a fé dos eleitos de Deus* (segue, com efeito, e prega a fé que mantiveram os Profetas e quaisquer eleitos de Deus),

Apóstolo também *segundo o conhecimento da verdade*, isto é, segundo o que conheceu do verdadeiro conhecimento de Deus, não de qualquer verdade, digo, mas daquela *que é segundo a piedade*, isto é, a verdade que segue o culto de Deus; fé, digo, e conhecimento da verdade, que vão *na esperança da vida eterna*, porque pela fé recebida e pela verdade conhecida esperamos alcançar a vida eterna; e não em vão, porque esta vida *prometeu*, isto é, preordenou dar; nem é lícito duvidar desta promessa, prometeu-a, com efeito, aquele *que não mente* e não pode mentir, porque é Deus; nem a prometeu no tempo, mas, para que se considere em Deus a diligência da coisa prometida, *prometeu-a antes dos tempos eternos*, isto é, desde a eternidade, assim preordenou antes dos tempos, que rolam pelos séculos: prometeu, digo; *manifestou*, porém, isto é, cumpriu o que prometera aos seus, *a seu tempo*, isto é, em tempos congruentes, a vida eterna; porque Abel viu algo disso, mais perfeitamente Abraão; e assim pouco a pouco os Profetas, quanto mais se aproximava a redenção, tanto mais dela conheceram; e João mais que todos, que com o dedo mostrou a vida eterna, isto é, Cristo: mas sobretudo no tempo da graça manifestou Deus a vida eterna, a saber, *a sua palavra*, isto é, o Filho encarnado, nascido e de outros modos. Manifestou também esta Palavra *na pregação que me foi confiada*, isto é, pela pregação que me foi encomendada; confiada certamente a mim *por mandato de Deus*, isto é, porque Deus assim ordenou; de Deus, digo, *nosso Salvador*: Paulo, digo, tal e tal, escreve a *Tito*, amado de modo especial; a Tito, digo, *filho segundo a fé comum*, isto é, católica, em que o gerei, e não segundo a carne (*katholikón*, com efeito, diz-se comum ou universal); ou então, a Tito, filho, deseja que sinta segundo a fé comum, isto é, vulgar, e não segundo as doutrinas privadas dos hereges: *seja-te, Tito, graça*, tanto segundo a remissão dos pecados como segundo o ofício episcopal; *e paz* te seja, isto é, tranquilidade de ânimo, quanta aqui se pode ter; estas coisas te sejam certamente *da parte de Deus Pai*, que pode e tem vontade, *e de Jesus Cristo*, que igualmente pode, *nosso Salvador*, e tem vontade.

Terminada a saudação, assim se dirige a Tito: ó Tito, eu *te deixei* consagrado arcebispo *em Creta*, *por esta razão*, isto é, por esta coisa, que, se se fizer, me será grata; a coisa é esta: *para que corrijas*, isto é, para que, corrigindo o que deve ser corrigido, completes *o que falta*; isto, porém, foi dito dos costumes; e, corrigindo os costumes, *constituas também presbíteros*, isto é, bispos, *em cada cidade* sujeita ao teu arcebispado; constituas, digo, do modo *como eu também te ordenei.* Onde diz "como eu te ordenei", nota que, quando estava com ele, o instruiu sobre a consagração de bispos. Constitui bispo aquele, a saber, *se alguém é sem crime*, isto é, sem ato e infâmia de qualquer coisa criminosa, que também tenha sido *marido de uma só mulher*, como noutro lugar expusemos, *que tenha filhos fiéis*, isto é, que tenha instruído os seus filhos na fé sã, *e não os tenha acusados de luxúria*, de modo que nem mau rumor daí tenha saído; se, com efeito, permitiu que os seus filhos se entregassem à luxúria, deu exemplo de que não corrigirá bem os filhos da Igreja: *ou não tendo filhos insubmissos*, isto é, desobedientes a si; se, com efeito, apareceu remisso para com os filhos privados, mostra que não coibiria suficientemente a Igreja a ele confiada.

Por isso quero que aquele que for sem crime seja constituído bispo; *convém, com efeito, que o bispo seja sem crime*, tanto em ato como em suspeita, *como dispensador de Deus*, isto é, como quem dispensa o próprio Deus àqueles a quem prega. Convém também que o bispo seja *não soberbo*, isto é, que não deseje pôr-se acima dos outros; *não iracundo*, mas reja bem o ânimo; *não dado ao vinho*, isto é, não dado a muito vinho; *não violento*, isto é, que não golpeie com armas corporais, tem, com efeito, as armas do Espírito Santo; ou então, não golpeando as consciências

dos ouvintes, para que não pregue tal coisa de que nasça má opinião; *não cobiçoso de torpe lucro*, isto é, não embaraçado em negócios seculares: *mas hospitaleiro*, que tenha recebido pobres em hospedagem; recebidos os pobres, e quaisquer, *benigno*, isto é, ministrando largamente o seu; *sóbrio* também em comida, bebida e vestuário; *justo* também para com os próximos; *santo* também para com Deus; *continente* também, para ser exemplo de continência aos outros. E além disso convém que seja *apegado*, isto é, tratando diligente e assiduamente, *à palavra fiel*, isto é, veraz, e não a toda verdade, mas àquela *que é conforme à doutrina*, isto é, que é idônea para a pregação; há, com efeito, muitas verdades a que seria culpa do bispo aplicar-se. E por isso abrace esta palavra, *para que*, pelo uso e pela ciência, *seja capaz de exortar* os fiéis *na sã doutrina*; possa também, pelo uso e pela ciência, *refutar os que contradizem* a sã doutrina, isto é, convencer os infiéis que impugnam a fé. E é necessário que seja assim capaz de refutar; *porque há muitos insubmissos* aos bispos; há também *vãos faladores*, falando coisas inúteis; e nesta vã locução há *sedutores*, isto é, têm a arte e a astúcia de seduzir os ouvintes por vaniloquências: poderiam, com efeito, falar coisas vãs sem astúcia de sedução: e sobretudo mais que todos seduzem *os da circuncisão*, os judeus; *aos quais é preciso fechar a boca*, porque são sedutores principais; estes, com efeito, que vieram da circuncisão *subvertem* não só o pai de família da casa, mas *casas inteiras*, isto é, toda a família, *ensinando por torpe lucro*, isto é, por amor do torpe lucro, *o que não convém* crer nem ensinar.

Verdadeiramente há entre os cretenses maus sedutores; o que aprova *um deles, profeta próprio deles*, isto é, natural deles, razão pela qual se lhe deve crer mais; este, porém, *profeta*, isto é, vidente, enquanto considerou sutilmente os vícios dos cretenses; este se chamou Epimênides; que disse isto deles: *os cretenses são sempre mentirosos, bestas*, meditando bestialmente, *e más*, isto é, como meditam, assim cruelmente operam; são também *ventres preguiçosos*, isto é, luxuriosos e que se carregam de comidas, e por isso tardos para todo bem. Para que da verdade destas coisas não se duvidasse, porque era gentio aquele que isto disse, afirma-o Paulo, dizendo: *este testemunho*, que Epimênides deu dos cretenses, *é verdadeiro. Por isso*, porque são mentirosos, etc., *repreende-os*, isto é, os cretenses, *severamente*, isto é, a saber, com austeridade e império pontifical, *para que* perseverem *sãos na fé, não dando atenção a fábulas judaicas*; porque o que ensinam sobre reconduzir a circuncisão são fábulas e não têm verdade da coisa. Não devem dar atenção a elas, porque são fábulas, e porque são *mandamentos de homens*, e não de Deus; outrora, com efeito, sob a lei antiga, Deus mandou a circuncisão e o mais; mas, depois que veio o tempo da graça, Deus mandou que isto não se fizesse. E por isso diz: não deem atenção a mandamentos, não de Deus, mas *de homens que se apartam da verdade*, porque a verdade da lei, a saber, o entendimento espiritual, não querem aceitar. Das passagens seguintes insinua que tais pregavam que se devia abster de certos alimentos, dizendo: não se deve dar atenção às fábulas dos judeus, que julgam imundos certos alimentos, quando *tudo é puro para os puros*, isto é, para os que os tomam em pureza e santidade; estes alimentos, com efeito, Deus os criou para o sustento dos que o servem; por isso são puros e dignos dos que com coração e obra puros servem a Deus. Toda criatura também, no que foi criada por Deus, é pura, aqui contudo não é necessário tratar de tudo. Para os puros de consciência e fé tudo é puro, mas *para os contaminados* de consciência *e infiéis* nem o que reputam puro lhes é puro: como não creem no Criador e têm a consciência contaminada, é injusto que usem de alguma criatura de Deus[1]. *Nada lhes é puro; mas contaminadas estão a sua mente*, isto é, o intelecto, a saber, a fé deles, *e a consciência*, por isso

nada lhes é puro. Talvez dissesse alguém: por que estes são contaminados, quando confessam a Deus? Sei, sim, diz Paulo, *que confessam com a boca que conhecem a Deus*, mas de que lhes serve? *com as obras o negam* nos seus feitos; negam-no certamente, *sendo abomináveis*, isto é, de mau presságio, ou então, separados do número dos homens redimidos por Deus; *sendo também incrédulos*, isto é, não hábeis para crer, por excesso da sua impiedade; *sendo também reprovados para toda obra boa*, porque nada fazem que tenha semelhança de bem: muitas vezes, com efeito, alguns infiéis fazem coisas tais que, embora verdadeiramente boas não sejam, parecem contudo ser boas.

Notas

[1] Aqui, e até o fim deste capítulo, parece faltar a clareza e a pureza de doutrina que até agora encontramos nas exposições de São Bruno; e talvez seja lícito duvidar se o manuscrito do autor não sofreu alguma interpolação. Estas palavras: «É injusto que (os infiéis e pecadores) usem de alguma criatura de Deus» soam quase o mesmo que a proposição de Miguel Baio: «Todas as obras dos infiéis são pecados», que é falsa e foi condenada pela Santa Sé. O que se segue, a saber, «nada lhes é puro», etc., até o fim, embora não se ache tão evidentemente errôneo, carece certamente de clareza: os pecadores, com efeito, e os hereges podem fazer algumas obras, não só que parecem boas, mas que verdadeiramente são moralmente boas, e por vezes as fazem.

O sentido genuíno do Apóstolo é oportunamente exposto assim por Cornélio a Lapide: «Assim como para os puros, isto é, os cristãos, todas as coisas, isto é, todos os alimentos proibidos pela lei, são puros; assim, ao contrário, para os judaizantes e infiéis nada, isto é, nenhum alimento, é puro; porque estes, com mente e consciência supersticiosa, judaica ou herética, ou se abstêm de todos os alimentos ou os comem. Julgam, com efeito, supersticiosamente que a lei antiga obriga ainda os cristãos, e que segundo ela se devem discernir os alimentos, de modo que sejam obrigados a abster-se dos proibidos pela lei, e possam comer os permitidos pela lei. Assim todos os Padres citados (Crisóstomo, Jerônimo, Teodoreto, Ambrósio, etc.), e Santo Agostinho, no livro XXXI *Contra Fausto*, cap. 4: "O infiel — diz —, quer coma, quer se abstenha, não come nem se abstém santa ou justamente, porque faz ambas as coisas com prava opinião."»

O mesmo Cornélio dá outro sentido, expresso a partir da língua hebraica: «Poderia ser — diz — um hebraísmo, de modo que o verbo neutro em *qal* se tome por ativo em *hifil*; o que é dizer: para os infiéis nada é puro, isto é, nenhum alimento os purifica da sua infidelidade e crimes; como, ao contrário, para os outros, puros, que são de boa consciência, nada, isto é, nenhum alimento, nem por sua natureza nem pela lei antiga, é impuro, que os suje ou contamine; não há nenhum que lhes asperja alguma impureza, corporal ou legal, como outrora os alimentos proibidos pela lei de Moisés aspergiam aos judeus uma certa impureza legal. A esta exposição favorece a antítese que o Apóstolo acrescenta, dizendo: mas contaminadas estão a sua mente e a sua consciência; o que é dizer: por isso nenhum alimento lhes é puro, isto é, pode purificá-los, porque está contaminada e permanece a sua mente e consciência, à qual o alimento corporal não pode penetrar nem expiá-la. Embora também segundo o sentido anterior se possa comodamente expor esta antítese, como se desse a causa por que para os infiéis nenhum alimento é puro, mas antes todo lhes é impuro:

porque, a saber, usam de todo alimento ou se abstêm dele por consciência infiel e perversa, pela qual querem submeter igualmente à lei de Moisés e à de Cristo, e abraçar ambas; fazem, assim, contra a lei de Cristo e contra a liberdade evangélica, que ensina que a lei de Moisés foi abolida e de modo algum deve ser misturada ao Cristianismo; e, por conseguinte, enquanto perseveram nesta mente, e dela comem ou não comem os alimentos, contaminam-se com infidelidade e judaísmo.

«*Confessam* (isto é, professam) *que conhecem a Deus, mas com as obras o negam; sendo abomináveis, incrédulos e reprovados para toda obra boa.* — Em vez de abomináveis, em grego está *bdelyktoí*, isto é, abomináveis e, como traduz Jerônimo, execráveis, a saber, na vida e nos costumes. Segundo: em vez de incrédulos, em grego está *apeitheîs*, isto é, incrédulos; Jerônimo traduz: desobedientes; outros: intratáveis; o siríaco: impersuasíveis, a quem, a saber, por nenhuma razão a verdade, a pureza e a liberdade do Cristianismo podem persuadir. Isto, com efeito, significa propriamente *apeitheîs*... Terceiro: reprovados, isto é, ímprobos, desviados, inaptos para a obra boa, e isto por sua malícia, pela qual, por sua livre e ímproba vontade, obstinados na sua infidelidade e vida ímpia, repudiam e reprovam toda obra boa, isto é, a maior parte das obras boas (é hipérbole); o que é dizer: estes judaizantes estão lançados em todos os crimes; isto, com efeito, traz consigo a heresia, o judaísmo e a infidelidade: daqui, contudo, não se segue que os hereges e infiéis não possam fazer algumas obras ao menos moralmente boas, e de fato as façam; pois confessam a Deus: isto, porém, é obra boa; é, com efeito, obra da fé e da sua profissão.»

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:14 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:14 by Admin